

2022/2 Aula de formação SE

Atividade linha da vida

NOME	TURMA
Pedro Henrique Gonçalves Silva	1ºADS C

Linha da Vida

0 aos 7 anos

Nascido no dia 12/03/2003 às 16:30 da tarde, em uma quarta-feira. Nasce o filho caçula (de 3 irmãos contando comigo) da família. Meu nome (Pedro Henrique Gonçalves Silva) foi dado pois durante a gravidez da minha mãe, ela assistiu uma reportagem no que uma criança recém-nascida havia sido raptada ainda no berçário. Ela se emocionou e imaginou isso acontecendo com o seu "pedrinho".

Durante o meu primeiro ano, tive a minha primeira memória, onde na casa da minha avó, nos braços da minha mãe, eu chorava de fome. Enquanto ela de dava de mamar e ao lado, estava a minha tina tia, e também a minha avó, que estava cantando uma música que ela cantava para todos os recém nascidos da família.

Pouco antes dos 3 anos de idade, tive a minha segunda memória, onde em um dia ensolarado, eu estava andando (recém tinha saído de engatinhar) e minha mãe, que estava sentada ao lado da minha avó, estava fazendo "psiiiu" pra chamar a minha atenção. Então eu comecei a sorrir e fui em direção a elas.

7 aos 14 anos

Após mudar de casa, por volta dos 8 anos de idade, o meu pai começou a ter problemas com bebida, e quando estava embebedado ele agredia a minha mãe, enquanto eu e meus irmãos, do segundo andar, escutávamos os barulhos, gritos e discussões de lá de cima. Eu me sentia extremamente culpado e triste, sem saber exatamente porque, com toda aquela situação, o do por que eles estarem naquele tipo de conflito.

Por conta das discussões e brigas de meus pais, eu e meus irmãos passávamos muito tempo sozinhos na casa da minha avó. E logo aos 9 anos, o meu irmão (que era 5 anos mais velho do que eu na época) me levava até um quarto antigo do meu tio, e me coagia a ter relações sexuais com ele. O que na época eu não entendia muito bem o que era aquilo, a gravidade da situação e do porque dele sempre me ameaçar para que eu não contasse para outra pessoa. poucas semanas depois, a minha irmã (7 anos mais velha do que eu na época), enquanto tomávamos banho juntos, me pediu para ter relações sexuais, porém, eu já com medo do que acontecia com o meu irmão quando ele me fazia ter aquelas práticas, eu saí correndo. Então o tempo passou, eu me esqueci por um tempo daqueles acontecimentos e vivi a minha vida normalmente. Até que após trocar de escola, e ir para o ensino fundamel II, por volta do 9º ano. Aquelas lembranças começaram a voltar aos poucos na minha cabeça, e eu não entendia nada do que estava acontecendo comigo. Por um tempo até cogitei ser minha imaginação. Mas logo após, aqueles traumas foram me trazendo uma mudança de comportamento que eu nem percebia, o tipo de relação que eu tinha com os meus amigos mais

próximos, o pensamento que eu tinha com eles e o que fazer com eles, foram me tornando uma pessoa cada vez mais estranha aos meus próprios olhos. Me fazendo odiar tudo o que me fazia lembrar os meus parentes e amigos que me fizeram mal. Então eu entrei em uma fase muito deprimida. e ao mesmo tempo, comecei a sofrer bullying na nova escola, pois o meu único amigo mudou de cidade e eu, que o defendia de uns meninos que zombavam dele, me tornei alvo. Foram 12 longos meses quase que sem me comunicação com as pessoas da minha sala e da família, com tudo aquilo só me desgastando, e aumentando internamente. até que um dia eu simplesmente travei na hora de sair da escola e comecei a chorar muito, pois não aguentava mais toda aquela situação. Então após minha mãe interpretar que era bullying, me trocou de escola.

Em um novo ambiente, e extremamente tímido, fui bem recebido pelos meus colegas e fiz novos amigos, amigos de verdade(até então). Com quase 15 anos, perto do final do ensino fundamental, me senti “traído”, pois ele largou o nosso grupo de amigos e tentava iniciar uma relação amorosa com uma garota que estava só usando ele. além dele não me dar os “créditos”, por tudo o que eu havia feito por ele. Então revoltado, planejei a morte dele, que no fim das contas, desisti da ideia, pois aquele não era “eu”, e quem mais estava sofrendo com aquilo era eu somente eu. Então decidi seguir em frente, foi muito difícil, aquele rancor me fazia dormir mal e até mesmo perder cabelo. Tudo isso, suportando estar não só morando, mas também dividindo quarto com o meu irmão que me abusou no passado.

14 aos 19 anos (hoje)

Agora no ensino médio, todos aqueles acontecimento me tornaram uma pessoa extremamente quieta e tímida, ao ponto de só abrir a boca para responder a chamada. Mas eu sempre soube que aquela quietude não era de mim, eu sentia uma esperança, a vontade de conhecer novas pessoas, eu tinha fé de que existiam pessoas boas, amizades que se possam contar. Então aos poucos conheci pessoas com quem pude ser eu mesmo, o ingênuo e tagarela Pedro. Foram bons tempos em que eu pôde finalmente ser eu mesmo, me expressar, de conversar até ficar rouco e perder a voz. Mas aos 17 anos (no início do 3º ano do ensino médio, meu último ano na escola) todas aquelas lembranças voltaram de forma abrupta na minha cabeça, e agora um pouco mais maduro, pôde entender a real situação em que eu me encontrava e a gravidade daqueles acontecimento. Então entrei novamente, e pior, fase depressiva. Onde eu planejei a minha própria morte, a música que eu escutaria durante o ato e as ferramentas necessárias para executar tal atentado contra mim mesmo. Após ter comprado a navalha para cortar os pulsos, na noite que antecedia a noite do meu plano. Tive um sonho em que eu fazia tal coisa, porém acabava sobrevivendo, com um pouco de sequelas, mas bem, e vivendo de uma forma serena após aquilo tudo, em um belo dia de sol. Acordei com os olhos em lágrimas e decidido a abandonar aquela ideia.

Ao mesmo tempo que iniciava o último ano do ensino médio citado acima, eu também estava iniciando os estudos na ETEC de Guaianases, cursando administração. Eu gostava do curso, era tudo diferente do que eu já havia visto, pois a infraestrutura era muito diferente da qual eu presenciava na escola. Mas como sempre, a minha ingenuidade me causava decepções e momentos ruins, onde eu me abria demais para pessoas erradas, e após perceber que elas não eram o que eu percebia, ou após aquelas informações serem usadas contra mim em fofocas, eu ficava extremamente magoado. Então, no mesmo ano, após 2 dias do meu aniversário de 18 anos. Os rumores de uma possível pandemia se tornou real. da noite pro dia tudo se tornou a distância, e o meu último reflexo social (eu sendo uma pessoa extremamente tímida, quieta e insegura) se refletiu no meu eu após a pandemia.

Iniciando os estudos na faculdade de tecnologia Bandtec em 2021/2 (que logo se tornaria SPtech) no curso de análise e desenvolvimento de sistemas, todos os meus fatores pessoais interferiram diretamente no meu ensino e forma de me expressar com as outras pessoas do recinto, o que ocasionou na minha reprovação.

Após 1 ano estudando em casa, e amadurecendo, me senti preparado. E após ingressar no processo seletivo para o próximo semestre (2023/1), recebi um convite da minha antiga coordenadora, Kaline Barreira (que havia me reprovado no semestre anterior) para fazer o semestre na faculdade ainda em 2022/2. Onde estou agora, e caminhando para uma versão melhor de mim.